

SÍNTESE DO COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM ALAGOAS – ABRIL DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Diretoria de Estatística e Indicadores

Analisando os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, o Estado de Alagoas apresentou em abril de 2015 uma queda de 13.269 no total de empregos celetistas, representando uma redução de 3,63% em relação ao estoque de empregos do mês anterior.

Cabe frisar que esta variação negativa (3,63%) acompanhou uma tendência de queda verificada para o Brasil (-0,24%) e todo o Nordeste (-0,66%), onde inclusive todos os Estados nesta região (tabela 1) apresentaram um desempenho negativo no estoque de empregos formais em relação ao mês anterior, com exceção do Piauí (0,20%). Os Estados que tiveram as piores performance além de Alagoas (-13.269) foram Pernambuco (-20.154) e Ceará (-3.547).

Tabela 1 – Comportamento do Emprego formal no Brasil e nos Estados do Nordeste – abril de 2015

Nível Geográfico	Abril/2015				Acumulado no Ano/2015			
	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variac.% (Março/Abril)	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variac.% (Março/Abril)
Brasil	1.527.681	1.625.509	-97.828	-0,24	6.710.675	6.847.679	-137.004	-0,33
Nordeste	207.321	251.798	-44.477	-0,66	881.034	999.968	-118.934	-1,75
Maranhao	14.745	15.480	-735	-0,15	62.112	69.558	-7.446	-1,52
Piauí	10.183	9.571	612	0,20	41.505	40.933	572	0,19
Ceara	39.391	42.938	-3.547	-0,29	167.194	178.572	-11.378	-0,92
Rio Grande do Norte	13.597	14.942	-1.345	-0,30	59.136	65.436	-6.300	-1,38
Paraíba	11.805	14.912	-3.107	-0,75	53.462	63.957	-10.495	-2,48
Pernambuco	39.198	59.352	-20.154	-1,49	164.203	220.609	-56.406	-4,05
Alagoas	8.504	21.773	-13.269	-3,63	40.173	55.607	-15.434	-4,19
Sergipe	8.965	11.004	-2.039	-0,66	37.414	39.553	-2.139	-0,69
Bahia	60.933	61.826	-893	-0,05	255.835	265.743	-9.908	-0,54

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Em Alagoas, os números do CAGED registraram um declínio no nível de emprego nos setores Comércio (- 193 postos), Agropecuário (-238) e principalmente em Indústria de Transformação (- 13.064 postos).

Esse comportamento da Economia pode ser explicitado principalmente por fatores sazonais, como redução das contratações de empregados temporários admitidos em virtude do fim do período festivo (Páscoa), assim como, daqueles relacionadas notadamente as atividades do setor sucroalcooleiro. Atividade esta que causou maior impacto no saldo de estoque de empregos no Estado neste mês de abril, em virtude do período de entressafra.

A tabela 2 mostra em valores absolutos e relativos, uma breve síntese do comportamento setorial nos estoques de emprego em Alagoas em relação a este período.

Tabela 2 – Comportamento do Emprego formal em Alagoas, por setores econômicos – abril de 2015

Setores	Abril/2015				Acumulado no Ano/2015			
	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variac. % (março/abril)	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variac % (março/abril)
Extrativa Mineral	30	14	16	1,78	90	56	34	3,78
Indústria de Transformação	600	13.664	-13.064	-16,19	4.677	20.747	-16.070	-19,19
Serviço Industrial de Utilidade Pública	89	52	37	0,74	250	243	7	0,14
Construção Civil	1.790	1.686	104	0,28	7.637	8.083	-446	-1,18
Comércio	2.266	2.459	-193	-0,22	9.371	10.837	-1.466	-1,63
Serviços	3.580	3.521	59	0,04	17.400	14.167	3.233	2,47
Administração Pública	19	9	10	0,10	57	90	-33	-0,34
Agropecuária	130	368	-238	-2,57	691	1.384	-693	-7,17
Total	8.504	21.773	-13.269	-3,63	40.173	55.607	-15.434	-4,19

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Nota-se que a maior parte das atividades econômicas apresentou saldos positivos em abril, porém poucos expressivos. Assim, o desempenho negativo do setor de Indústria de Transformação causou um grande impacto no Mercado de Trabalho neste período.

Na realidade cabe destacar que essa dinâmica já era esperada, em virtude do encerramento das atividades produtivas relativas à produção do açúcar e álcool e consequente início do período de entressafra do setor sucroalcooleiro. Os municípios que tiveram maior destaque do ponto de vista negativo no saldo de estoque de empregos foram aqueles que sediam Usinas como Coruripe (-3.503), Teotônio Vilela (-1.337), Campo Alegre (-1.475) e Jequiá da Praia (-1.007).

No tocante a taxa de rotatividade¹ as maiores taxas em Alagoas, no período analisado, foram registradas nas atividades de Construção Civil (4,52%), Serviços (2,63%) e Comércio (2,55%). Estes são setores que apresentam postos de trabalhos com prazos curtos, com baixos níveis de exigência quanto à qualificação e experiência profissional, e muitas das funções setoriais, surgem com o intuito de atender certa demanda de produção exigida em determinadas épocas do ano (em abril, há uma maior demanda, por exemplo, de produtos da Páscoa) ou mesmo, demanda de pessoal para conclusão de parte de obra na Construção Civil. Pois nesta atividade cada obra é um produto realizado por etapas, envolvendo diversos tipos de profissionais e ocupações, que atenderão as demandas apresentadas em cada etapa da referida obra.

Tabela 3 – Taxa de Rotatividade por atividade econômica em Alagoas, Nordeste e Brasil – abril de 2015

Nível Geográfico	Abril/2015								
	Total	Extrativa Mineral	Indústria Transformação	Serv.Ind. Util.Publ.	Const. Civil	Cómercio	Serviços	Adm. Pública	Agrop.
Brasil	3,71	1,69	3,25	1,84	5,43	4,01	3,51	0,75	5,27
Nordeste	3,08	1,73	2,71	1,64	4,89	2,97	2,98	0,19	5,07
Maranhao	3,05	2,01	2,63	0,95	4,85	2,87	2,47	0,13	5,25
Piauí	3,19	1,85	2,70	1,09	5,06	2,36	2,99	0,01	3,70
Ceara	3,22	2,44	2,81	2,12	6,48	3,56	3,06	0,10	3,82
Rio Grande do Norte	3,01	1,16	2,46	1,03	4,93	2,82	2,96	0,20	2,88
Paraíba	2,84	1,43	2,34	0,76	3,98	2,82	2,60	0,05	2,10
Pernambuco	2,89	1,19	2,47	1,84	3,99	2,95	2,92	0,08	3,88
Alagoas	2,33	1,55	0,74	1,04	4,52	2,55	2,63	0,09	1,40
Sergipe	2,91	0,53	3,07	1,62	4,58	2,59	2,61	0,18	1,71
Bahia	3,35	1,35	3,27	1,38	4,90	2,82	2,99	0,43	4,81

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC.

¹ O cálculo da taxa de rotatividade mensal é obtido utilizando o menor valor entre o total de admissões e desligamentos sobre o total de empregos no 1º dia do mês. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego esse indicador mede o percentual dos trabalhadores substituídos mensalmente em relação ao estoque vigente no primeiro dia do mês, em nível geográfico e setorial, mas não em nível ocupacional.

Analisando o total das atividades econômicas a taxa de rotatividade alagoana foi de 2,33%, inferior ao estimado para o Nordeste (3,08%) e Brasil (3,71%).

Observando o perfil do trabalhador de carteira assinada, a composição do saldo de demissões e admissões por sexo (masculino e feminino) apresentou o seguinte resultado no mês de abril de 2015: saldo negativo de 128 do sexo feminino e 13.141 do sexo masculino, gerando assim, um saldo negativo no total de 13.269. Pode-se inferir que o do resultado quantitativo do público masculino está relacionado quase que na totalidade a Indústria de Transformação (setor Sucroenergético).

Nos dados em relação à distribuição por faixa etária (tabela 4), observa-se entre os vínculos formais que os saldos negativos predominaram nas faixas de 30 a 39 anos, porém, percebem-se saldos negativos nas demais faixas com exceção da faixa daquela até 17 anos, que apresentou um saldo positivo no valor de 78, de acordo com o verificado na tabela 4.

Tabela 4 – Saldo do Emprego formal em Alagoas, por Faixa etária – abril/2015

Faixas Etárias	Saldo de Movimentação de Empregos
18 a 24	-2.531
25 a 29	-2.454
30 a 39	-4.602
40 a 49	-2.556
50 a 64	-1.171
65 ou mais	-33
Até 17	78
Total	-13.269

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Mercado de Trabalho em Alagoas - Janeiro a Abril de 2015

Analisando os dados do MTE/CAGED acumulados nos quatro primeiros meses do ano em Alagoas, verifica-se um número de admissões na ordem de 40.173 e 55.607 demissões gerando um saldo negativo de 15.434 no estoque de empregos em Alagoas. As atividades econômicas que mais impactaram esta queda foram as de Indústria de

Transformação (-16.070) e Comércio (-1.466), o setor de Serviços, porém foi o que teve melhor performance com saldo positivo de 3.233 acumulado no período.

No período de Janeiro a Abril de 2015, os maiores salários médios de admissão foram registrados nos setores de Administração Pública (R\$ 1.814,83), Extrativa Mineral (\$ 1.640,23) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$ 1.419,03). Os menores salários médios foram registrados nas atividades de Agropecuária (R\$ 1.052,80), Comércio (R\$ 1.103,03) e Indústria de Transformação (R\$ 1.275,83).

Em relação às ocupações com maiores saldos no estoque de empregos, observa-se um destaque para as atividades de alimentador de linha de produção (20.729), Faxineiro (18.246), operador de telemarketing ativo e receptivo (17.883), Auxiliar de escritório em geral (14.453) e trabalhador volante da agricultura (8.318). As ocupações com menores saldos registrados no período foram: vendedor de comércio varejista (-84.078), trabalhador da cultura de cana-de-açúcar (-20.030), operador de caixa (-17.719), trabalhador no cultivo de árvores frutíferas (-17.595) e Soldador (-10.489). Destas atividades as que tiveram os menores salários médios de admissão, neste último segmento foram as de vendedor de comércio varejista (R\$ 993,96) e trabalhador de cana-de-açúcar (R\$ 860,44).

REFERÊNCIAS

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#, acessado em 24/06/2015.